

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

Cabo Verde

• BOLETIM DE PROPAGANDA E INFORMAÇÃO •

NÚMERO AVULSO 10900

• Praia, 1 de Janeiro de 1955 •

ANO VI

N.º 64

publicação da imprensa nacional

Sumário

(Todos os artigos são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)

- Mensagem de Sua Excelência o Governador dirigida à população de Cabo Verde no Ano Novo.
- A casa de azulejos castanhos — poema de Jorge Barbosa.
- Documentário — com noticiário diverso.
- Cartas de Lisboa — Notícias de Chiquinho — por Teixeira de Sousa.
- Retalhos da Rádio — Programas organizados por Jaime de Figueiredo.
- A propósito do Aero Clube — por Francisco Fernandes Valente.
- Um caboverdiano em Cabo Verde — Notas de uma viagem — de Bento Levy.
- O povo e alguns problemas de Cabo Verde, vistos pelo seu Governador, numa entrevista de Bento Levy com Sua Excelência o Dr. Manuel Marques de Abrantes Amaral.
- História do Natal — de Maria Helena Spencer.
- Aspectos económico-sociais de Cabo Verde — Artesanato — O factor demográfico e a emigração — por Manuel Ribeiro de Almeida.
- A 4.ª Reunião do Comité Regional para a Africa da O. M. S. — pelo Dr. Manuel da Costa Monteiro.
- Boletim desportivo — organização de Joaquim Ribeiro.

Publicação criada pela Portaria n.º 3,847, de 28 de Janeiro de 1950

ADMINISTRAÇÃO E DIRECÇÃO DO DIRECTOR TÉCNICO
DA IMPRENSA NACIONAL
DR. BENTO LEVY



O povo

O Sr. Dr. Abrantes Amaral, no acto de posse, escuta o importante discurso proferido pelo Sr. Comandante Sarmento Rodrigues, Ministro do Ultramar

A entrevista tinha sido solicitada desde há muito. O Sr. Dr. Abrantes Amaral escusa-se delicadamente a concedê-la, mas eu insisto com aquela pertinácia sem a qual nada se consegue. Assim, a resposta hoje dada a uma pergunta feita em simples troca de impressões é ávidamente apontada e permite-me insistir depois.

Sua Excelência é, aliás, pessoa com quem agrada manter uma conversa, pela clareza das suas ideias e rapidez de raciocínio. Os problemas de Cabo Verde têm-lhe merecido aturado estudo e a força das suas convicções dá-nos a certeza de que estamos em presença de quem os há-de resolver com a firmeza que não exclui o equilíbrio e a contemporização indispensáveis ao político, nem o es-

pirito de justiça inerente à sua qualidade de Magistrado.

No desenvolvimento dos nossos encontros a entrevista foi ganhando forma e perante o facto consumado o Sr. Dr. Abrantes Amaral não teve outra solução que ceder.

O assunto era vasto, mas havia um sobre que sabíamos ser grato a Sua Excelência falar e que por isso seria a chave do resto — o povo de Cabo Verde ao qual vem dedicando toda a atenção de um governante consciencioso, compreendendo os seus anseios e conduzindo-o para uma vida melhor.

Na verdade, lançada a primeira pergunta, a entrevista desenrola-se naturalmente.

alguns problemas de Cabo Verde pelo seu Governador

numa entrevista de BENTO LEVY com Sua Excelência

Dr. Manuel Marques de Abrantes Amaral

Depois de conhecer já todas as lihas, que nos pôde V. Ex.º dizer, de um modo geral, do caracter e grau de civilização da gente de Cabo Verde? O caracter e grau de civilização da gente de Cabo Verde são os do povo português ao qual pertence, nele se integrando pela sua origem, história, cultura, tradições, costumes e modo de vida. Eu sabia que era assim, mas foi-me muito agradável constató-lo nas visitas que fiz a todas as ilhas, onde com a maior emoção tive a dita de tomar contacto com a sua carinhosa gente. A maior virtude que caracteriza o nosso povo é o sentimento de docura que em todas as épocas lhe tem dado uma personalidade inconfundível entre os povos do mundo sem contudo lhe tirar a austeridade e dignidade de vida. Em Cabo Verde esse sentimento é bem patente donde é fácil concluir qual o lugar que ocupa na comunidade nacional, no seu aspecto humano, sociológico, cultural e

político. Daqui compreende-se que o ordenamento jurídico se encaminhe sempre no sentido mais elevado e mais rico de não haver qualquer diferenciação de sistema em relação à Mãe-Pátria. De resto, a ordem jurídica harmoniza-se com a realidade social. Nunca esta pode ser desconhecida daquela.

Que medidas preconiza para se melhorar o nível de vida da população? Todas as que visem a fomentar as fontes da economia, agricultura, comércio e indústria, e a orientar o trabalho. Produzir é criar utilidades destinadas a satisfazer as necessidades colectivas. Daí o ser necessário fazer produzir todo o vasto campo em que se processa a economia da Província. O nível de vida da população melhorará desde que aumente o seu poder de compra e isto só será possível com o aproveitamento de todas as riquezas e nova estruturação do trabalho. Nesta tem de ter-se em consideração que cada um deve sempre ocupar a sua actividade, segundo as suas forças e aptidões. Trabalho para todos dum modo efectivo e permanente impõe-se como base de ordem e prosperidade. Daqui o termos de organizar a vida para que não haja legiões sem trabalho em épocas de crise e para que não amortença o progresso colectivo nos anos de razoável produção. Parece-me muito importante este problema em que o Estado deve ter larga iniciativa com o desejo de a todos facultar meios de elevação de vida com trabalho e salário justo, além do ensino das profissões.

Supõe que a província tem possibilidades de mais algum desenvolvimento industrial? Em que ramos? Sim. Principalmente na indústria de pesca que poderá desenvolver-se em larga escala por ser grande a riqueza piscatória dos mares de Cabo Verde. As indústrias de açúcar, curtumes, lacticínios, carnes salgadas, salicharias, cerâmica, cal, telha e olaria, artefactos e rendas também têm condições favoráveis ao seu desenvolvimento.